



ODE À MÚSICA E AS CIÊNCIAS

Artemisa de Andrade e Santos¹

Viver é um concerto,
mas sem garantias de sempre acertar
Sem a certeza de que ao fazer sons
chegaremos a todos os corações
Envolveremos todas as memórias
Falaremos das mesmas paixões
E teremos saudades

No entanto, quem disse que todas as memórias
e as mesmas paixões são obrigatórias?
Quero aquelas que conseguir cadenciar
enquanto canto e faço sentir

Quero o possível,
o necessário,
o que pode ser meu e de outros sem forçar
Quero o infinito no limite finito das teclas do piano
para poder cantar o meu mundo
Eu quero, eu quero, eu quero
e cantarei o quanto quero

Quero saber afinar silêncios
Quero saber ouvir
Saber imitar
Saber ser sensível
Saber construir juntos
Saber vislumbrar oportunidades
Saber construir um pensamento
e uma atitude de viver que não estão em livro algum

Saber abrir-se como professor e como aluno
a outras interpretações
Saber ir além do plano
para fazer invenções
Saber desfazer marcas,
apagar tatuagens,
borrar carimbos,
descompor paradigmas
Saber se distanciar de mim para encontrar meus tantos
Saber potencializar conhecimentos em seu complexo

¹ Professora e Cantora. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: andradeasantos@gmail.com



Saber impulsionar e encorajar
Saber deixar-se incendiar
Saber aprender com os alunos
ou com o professor ao vê-los fazer música

Porque com a música aprendi que viver é saber
ser ordem,
desordem,
improvisação

E essa é a canção que eu canto para haver contemplação.